

# porã, duba

Jornal da PUC — 23/03/88 — nº 135

Os lances  
da  
campanha  
salarial.  
Pág. 4.

Biblioteca  
Nadir Gouvêa Kfour  
PUC/SP

PUC  
USP

Encarte: um  
suplemento  
especial do  
DCE  
para calouros.

**A Universidade solicita ao Estado  
1 milhão de OTNs  
em troca de maior prestação de serviços  
e convênio com a USP. Pág. 3**

Marcelo Azevedo



**O aumento das  
mensalidades mobiliza  
os estudantes. Eles  
participaram de  
passeata na Av. Paulista  
e foram  
reprimidos pela polícia.  
Pág. 5.**

# Cartas

## Ou elas ou eu

Cansado de dividir o que é seu, o aluno Benedito Cirilo, 2º ano de Direito, deu um basta numa situação que já perdurava por algum tempo. Durante sua última refeição (bandejão), levantou-se e deu seu grito de advertência: "ou elas ou eu". Quem viu não entendeu, mas ele explica: "Sempre fui acostumado a comer o meu sem dividir com os outros. Porém, de uns tempos para cá, elas não me deixam em paz. Então, como diz o ditado: A Cesar o que é de Cesar; a mim o que é meu".

Diante de tais barbarismos, explicita mais ainda. "O que eu quero é comer minha papinha sem ser assediado pelas moscas e pombas. Não sei se abano o prato ou divido minha comida. Agora, se tiver que dividir, elas (moscas) que paguem sua parte ou vão pousar em outro prato".

Quanto às pombas, existem lu-

gares mais adequados para elas ficarem ciscando. De mais a mais, pomba e bandejão, garante o aluno, é prato indigesto! **Benedito Cirilo**, 2º ano de Direito.

## Sem aulas

Vimos por meio desta, comunicar nosso repúdio à Reitoria e à organização da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica pela falta de apoio e esclarecimento para com os estudantes primeiro-anistas de jornalismo, que até a presente data, não tiveram aula alguma ou sequer algum esclarecimento sobre a atual posição dos professores e coordenadores do curso.

Visto o grande aumento computado pela Reitoria nas mensalidades e atual crise pela qual a Universidade vem passando, nós, estimulados pela vontade de um melhor ensino, requeremos esclarecimentos imediatos. Alunos de Jornalismo — 1º período.

## Resposta da Coordenação

**Resposta:** A Coordenação do curso lamenta que na primeira semana de aula não tenha sido possível o comparecimento de todos os professores. Essa ausência justifica-se pela greve de professores, que se estendeu até terça-feira, dia 15 de março de 88, e pela impossibilidade da realização de concurso para contratação de novos professores. No contato que tivemos com os alunos do 1º período, procuramos esclarecer os fatos. Quanto à questão das altas mensalidades, é de exclusiva responsabilidade da atual Reitoria. **Marcos Carlini**, Coordenador do Curso de Jornalismo

Calouro:  
Vocês arrumaram um osso  
duro para roer  
A PUC  
CA Leão XIII

## OPINIÃO

### PUC

## — Como entender "católica"

O n.º 135 do *Porã duba* traz, à pág. 6, o seguinte trecho: "Marijane Lisboa, do Departamento de Sociologia, afirma que "a PUC não é uma Universidade católica" e explica dizendo que "os católicos são uma minoria". Foi apoiada pelo professor Otavianni Di Fiori, do Departamento de Política. Reclamou que estes não atuam como nos anos 30..." Não seria um tanto superficial esta análise?

### Como entender "católica"

Dos anos 30 aos dias de hoje realizaram-se muitas coisas, entre elas, o Concílio Vaticano II. De uma igreja de "cristandade", estamos passando para uma igreja "povo de Deus". A evolução foi em grande parte consciente, como resultado da conjuntura de forças históricas (*Lumen gentium*, cap. II — in *Compêndio do Vaticano II*, coordenação de Frei Frederico Vier, 3ª ed. Vozes, 1968).

De uma separação do mundo estamos procurando a inserção no mundo, com todos os seus pluralismos: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo". (*Gaudium et spes*, Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje, proêmio).

Este documento conciliar analisa: a condição do homem no mundo de hoje (205 e ss); situações profundamente mudadas (210 e ss); desequilíbrios do mundo moderno (221 e ss); as aspirações mais universais do gênero humano (226 e ss); dignidade da pessoa humana (cap. I); a grandeza da liberdade (249 e ss) as formas de ateísmo e suas causas (252 e ss), etc.

### A PUC é católica já pela origem

Foi fundada a 13 de agosto de 1946 por D. Carlos Carmello de Vasconcelos Motta, Cardeal de São Paulo, que compreendendo os sinais de seu tempo, viu ser chegada a hora de abrir uma universidade que fosse Pontifícia. O campus da rua Monte Alegre era um convento de freiras Carmelitas, que D. Carlos ajudou a passar para uma outra sede, menos como elas queriam.

### A PUC é católica já pelos seus estatutos

Art. 3º — "No cumprimento de sua missão, a PUC/SP orienta-se, fundamentalmente, pelos princípios da doutrina e moral cristãs. Dentro desse es-

pírito, assegura a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento".

Art. 4º — Entre as finalidades, acha-se: III — Contribuir para a formação de uma cultura superior adaptada à realidade brasileira e informada pelos princípios cristãos; V — Atuar como comunidade universitária animada do espírito evangélico de liberdade e caridade; VI — desenvolver, em permanente interação com o meio, um constante diálogo, articulado nos seus respectivos campos, autônomos, entre as ciências, as técnicas, as artes, a filosofia e a teologia; VII — garantir, aos que a procuram, possibilidade de um integral desenvolvimento de personalidade e de uma formação que habilite sua inserção nos grupos sociais, abertos ao diálogo e empenhados na promoção do bem comum; etc.

Há dois tipos de católico. Convém distinguir. Tipo 1: católico de vista estreita. Não é o nosso caso. Tipo 2: católico de vistas largas, que respeita a liberdade de expressão e de pensamento de seus membros. Por conseguinte, que aceita conviver na pluralidade. E que busca a unidade nessa mesma pluralidade, vendo nesta atitude uma exigência "do espírito evangélico da liberdade e caridade" (objetivo V do art. 4º dos Estatutos da PUC). Exigência também da "universalidade" que deve caracterizar uma "universidade".

A unidade na pluralidade é favorável ao desenvolvimento do espírito crítico e a afirmação da responsabilidade, na resposta pessoal e intransferível, inconfundível, que Deus espera de cada um de nós e para a qual temos o prazo limitado da existência humana.

Felizes os que respondem com amor ao Amor de quem nos amou primeiro: Deus. Ser católico é buscar em comum a verdade e o amor.

Em suma: Marijane e Otavianni talvez tenham dito que a PUC não é católica de vista estreita. Não é mesmo. Mas o bom católico terá sempre vistas largas para ser fiel ao Espírito Santo, Espírito da Verdade e do Amor, fundador da Igreja de Jesus Cristo. Católica (de vistas largas) a PUC o é até na sigla que traz o P de Pontifícia, e o C de católica.

Dra. Cilia C. Pereira (madre Olívia), prof.ª de PÓS

Dra. Maria do Carmo Guedes, diretora da Educ, prof.ª de PÓS

Dr. Flávio Vespasiano Di Giorgi, prof. em Jornalismo e Letras

Conheça

CREDIÁRIO  
SARAIVA

LIVROS UNIVERSITÁRIOS

agora em até 4 pagamentos

SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO

livraria  
SARAIVA

A mais completa da história

### LOJAS E PONTOS DE VENDA:

CENTRO - Rua José Bonifácio, 203  
Rua São Bento, 196  
Praca da Sé, 423

HIGIENÓPOLIS - Rua Maria Antonia, 328

OMEC - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200  
Mogi das Cruzes Fone: 469-0481

BRAZ CUBAS DIREITO - Rua Francisco Franco, 133  
Mogi das Cruzes

BRAZ CUBAS CAMPUS - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233  
Mogi das Cruzes

PUC - Rua Ministro de Godoy, 1029

Fone: 872-2763 Direto

OSASCO - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883

ITU - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s/n

SÃO JUDAS - Rua Taquari, 546 - Mooca

FMU I - Rua Taguá, 150 Fone: 279 3711

FMU II - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

# PUC pede verbas ao Estado

*Dona de uma fantástica dívida, que já ultrapassa seu próprio patrimônio, a PUC vai ao Estado solicitar recursos.*

Uma nova saída para a crise financeira da PUC. Isso é o que pode surgir da reunião realizada no último dia 18 de fevereiro, entre o governador do Estado, Orestes Quércia, o Grão Chanceler da PUC, D. Paulo Evaristo Arns, o Reitor da PUC, Luiz Wanderley, e o Reitor da USP, José Goldemberg. Discutiu-se a possibilidade de o governo estadual fornecer verbas para a PUC, via Universidade de São Paulo. Em troca, a PUC prestaria serviços ao Estado, e reservaria 20% de suas vagas para alunos da rede pública, entre outras coisas.

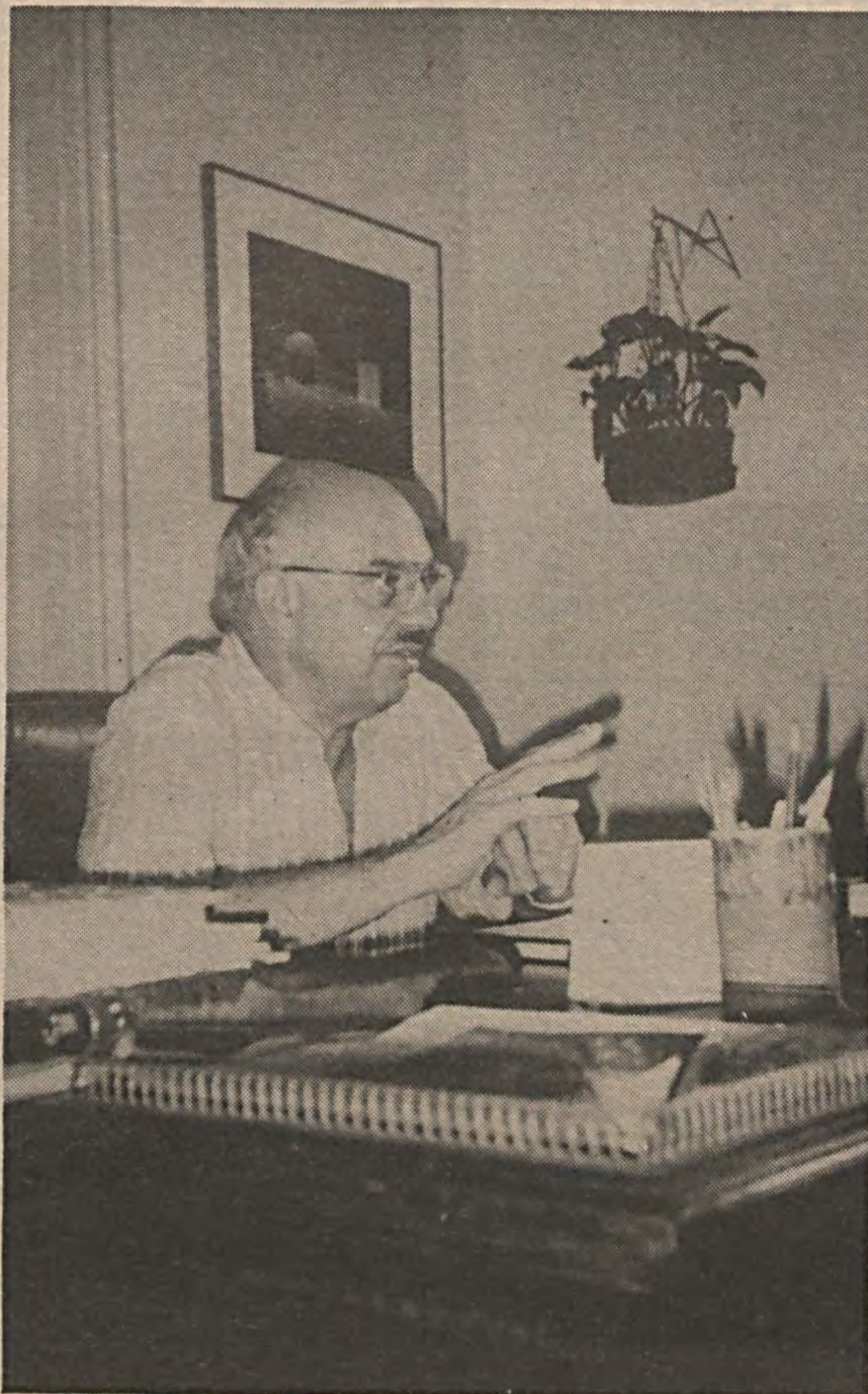
“Como o Grão Chanceler e o governo do Estado se manifestaram publicamente contra a Estadualização”, explica o Reitor, Luiz Eduardo Wanderley, “resolvemos buscar outras alternativas para a crise da PUC. Uma foi a possibilidade do Estado oferecer recursos em troca de prestação de serviços”.

Wanderley explicou que a participação conjunta das duas Universidades começaria por três aspectos. O primeiro, através de projetos comuns de pesquisa para a comunidade. O segundo, através do reconhecimento recíproco de créditos obtidos pelos alunos nos cursos ministrados pelas duas Universidades. E por último, a criação de sistemas interligados de acesso a bibliotecas e centros de documentação. “Além disso”, complementa Wanderley, “a PUC já colabora com o Estado na formação de professores da rede pública de 1º e 2º Graus, na prestação de serviços técnicos a secretarias e órgãos estatais, e poderá destinar 20% das vagas do seu vestibular para alunos da rede pública”.

Em troca, foi solicitada ao Estado uma dotação de verbas para a PUC no valor de um milhão de OTN's — Obrigações do Tesouro Nacional — (aproximadamente 695 milhões de cruzados) durante o ano de 1988. Mas para recebê-la, a PUC deverá, também, estabelecer outras contrapartidas: fomento à pesquisa, avaliação institucional e ainda possibilitar a participação de representantes da USP na Fundação São Paulo.

## Encontro com o governador

Segundo Wanderley, “após elaborar a proposta, a Reitoria levou-a a D. Paulo, que se propôs a ir junto conosco até o governador. Este, enfatizou de novo que a proposta de Estadualização era inviável, que iria estudar com seu secretariado a nossa proposta, que daria



Acima, o Reitor da PUC, Luiz Wanderley à direita, (acima) Maria Luiza, da Apropuc Maria Bernadete, da Afapuc (abaixo)

Marcelo Azevedo



uma resposta em uma semana”, explica. Depois disso, a Reitoria acionou a Secretaria do Planejamento, e ficou acertado um encontro, que ainda não aconteceu.

Sobre a questão de nenhuma das entidades representativas da comunidade ter sido avisada da negociação, o Reitor explicou que todo acordo acadêmico passa primeiro pela estrutura acadêmica e depois, se for o caso, por uma discussão da comunidade. “Estávamos no período de férias, e surgiu a possibilidade de um contato urgente com o governador. Como se tratava ainda de uma proposta, cujo detalhamento viria depois, tomamos a iniciativa”, explicou. Logo em seguida, a Reitoria apresentou o resultado do encontro ao Conselho Universitário, e uma nota de esclarecimento foi emitida para a Comunidade. “Se vier um sinal positivo todas as instâncias competentes poderão participar”, comenta Wanderley.

Mas por que só a PUC pode receber verbas, e não outras universidades particulares? Wanderley diz que o que se tem em mente é a busca da qualidade. “O Reitor da USP, José Goldemberg defende a PUC de São Paulo porque sabe que ela tem cursos muito bons. Assim, quem definirá quem deve ou não receber verbas é a Universidade Estadual

que for participar do convênio”, explicou. “A PUC vem prestando diversos serviços ao Estado, formando professores para todo o 3º grau do Brasil. Além disso, formamos gente para diversos setores da administração pública. Temos o direito de reivindicar algum recurso”, justificou.

## Proposta nova

Wanderley esclareceu que essa proposta levada ao governo não é a mesma defendida pela Reitoria no plebiscito realizado no ano de 1987, de Fundação Mista, e que foi rejeitada pela comunidade. “Na proposta anterior havia uma nova estrutura jurídica, com a participação de três segmentos: Estado, Igreja e Universidade. Agora, o que pedimos é simplesmente uma doação de recursos por parte do Estado para um acordo entre duas universidades que mantêm suas identidades”.

E se tudo der errado? Wanderley diz que, então, a Universidade terá que recorrer à correção das mensalidades e aos recursos vindos do Governo Federal, “que foram apenas 7% do orçamento do ano passado”, ressalta. Outras idéias: trabalhar junto aos ex-alunos da PUC, criando mecanismos para que eles participem da Universidade com bolsas, doações, etc. E lutar por uma lei para a Educação nos

moldes da Lei Sarney para a cultura, permitindo às empresas abaterem as doações feitas às Universidades do imposto de renda. Além disso, contatos com a área internacional.

## Elitização

Sobre a questão de que, justamente no momento em que pede verbas públicas, a PUC eleva drasticamente suas mensalidades, Wanderley foi claro: a PUC optou por um ensino de qualidade. “E quem quer um ensino de qualidade tem que pagar um bom preço”, diz. Mas, segundo ele, o aluno não pode pagar esse ensino, e, por isso, foram solicitadas verbas. Para Wanderley a questão da elitização da PUC passa pela democratização do acesso à Universidade em geral, e pelo fortalecimento do ensino público de 1º, 2º e 3º Graus. “Hoje, o ensino privado é o que tem melhores condições de conseguir vagas nas universidades públicas”, comenta.

Wanderley afirma que o processo de democratização do acesso à universidade tem que ser acompanhado de uma reformulação do ensino. “É preciso que os melhores de todas as camadas sociais entrem na universidade, e não apenas os da alta e média burguesia”, diz.

Para o Reitor, o aumento das mensalidades da PUC é

um “drama necessário para viabilizar a instituição”. Wanderley não acredita que o Governo Federal venha a encampar a universidade, mas acha também que não se pode ficar só dependendo dos pagamentos dos alunos.

## Avaliação

Uma das exigências para um acordo USP-PUC é que seja feita uma avaliação da PUC São Paulo. Wanderley defende que essa avaliação seja feita sob dois aspectos: interna (ou auto-avaliação), e externa.

“A avaliação interna deverá ser feita pela própria universidade. Cada unidade participará de todo processo. A avaliação externa compararia a universidade com outras instituições nacionais ou estrangeiras. Mas seria sempre feita pelo ‘poder acadêmico’ ou seja, pelas próprias universidades”.

Wanderley deixa claro que nessa avaliação não se tomará por base apenas o número de trabalhos ou de horas aulas ou de projetos de cada unidade. “A avaliação só tem o sentido de melhorar o setor, não o de punir”, explica.

## Repercussões

Para a diretoria da Afapuc — que ficou sabendo da proposta através da imprensa — trata-se de uma tentativa de implantação da Fundação Mista. A diretora Maria Bernadete Maciel acentua que “um acordo é sempre bom”, o problema seria o que está embutido nele pois este é um ano eleitoral. E complementa: “Enquanto elitiza e mercantiliza o ensino, a PUC passa a receber verbas públicas”.

A Apropuc ficou sabendo da proposta da mesma forma, Maria Luiza Ribeiro, presidente da entidade, acentua: “O que mais me surpreendeu foi o fato de que nem mesmo o Conselho Universitário, órgão máximo da Universidade, foi consultado”. A Apropuc pediu à Fundação São Paulo a confirmação de que via está sendo assumida como solução para a PUC. A novidade é que seria apresentada aos professores a proposta da Universidade Comunitária que, pela nova Constituição, poderá receber verba pública. Mas o Reitor declarou que essa proposta não existe, pois D. Paulo já considera a PUC uma Universidade Comunitária.

Calouro:  
Vocês arrumaram um  
osso duro para roer  
A PUC

CA Leão XIII

# Brigando pelo salário

Reitoria espera o julgamento do dissídio das categorias, que fazem as primeiras reivindicações do ano.

Soou o gongo para mais uma luta de professores e funcionários unidos em torno de quatro reivindicações, contra a Reitoria, administradora das verbas, e a Fundação São Paulo, mantenedora desta Universidade. Nesta Campanha Salarial, a promessa é de vigorar o velho ditado: "quem pode mais, chora menos".

Depois de várias assembleias, funcionários e professores chegaram a alguns cálculos que, traduzidos, são semelhantes. O primeiro deles diz respeito ao índice de reajuste. Os professores atacam com 427.20%, baseados no índice divulgado pelo Dieese. Os funcionários vêm com um índice de 381%, referente à inflação oficial do governo no período de março/87 a fevereiro/88.

A Reitoria diz que "tem sido praxe o reajuste com base na variação do IPC, compensadas as antecipações aplicadas". No caso, professores e funcionários já têm garantido um reajuste de 29.85% sobre o salário de fevereiro/88, pago em março.

## Produtividade sem URP

A briga pela produtividade está um tanto confusa. O índice pedido pelo SAAESP - Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo — e pelo Sinpro - Sindicato dos Professores de São Paulo — é de 15.72%. Este índice dependerá de uma decisão da Convenção ou Dissídio Coletivo. A Reitoria, com base neste fato, prefere aguardar uma solução.

A questão do pagamento da URP, calculada em 16.19%, é uma expectativa. A princípio, deve haver aumento. Caso contrário, existirá uma defasagem de 40 dias com relação à inflação. A Reitoria se esquivou, com base no Decreto-Lei

nº 2335, de 12.6.87, onde o Art. 8º rege que "fica assegurado aos trabalhadores a título de antecipação, o reajuste mensal dos salários, inclusive salário mínimo, pensões, proventos e remunerações em geral, em proporção idêntica à variação da Unidade de Referência de Preços (URP), excetuado o mês da data-base". Neste caso, o nome "URP" teria que ser mudado para "Antecipação Salarial", "Recuperação", ou mesmo "Equiparação Inflacionária".

## Repouso e Recuperação Salarial

No caso do Repouso Semanal Remunerado e da Recuperação de Perdas Salariais, persiste a "questão dos 16". Segundo a Reitoria, a reivindicação de 16.8% de funcionários e professores a título de recuperação salarial, já teria sido garantida no Acordo de novembro de 87, quando foi dado 16.667%, lançado sob a rubrica "Repouso Semanal Remunerado". Os professores se opõem a esta opinião, dizendo que "uma coisa não tem nada a ver com outra". Pedem o cumprimento do acordo firmado em setembro de 85, no início da gestão desta Reitoria, com o pagamento dos 16.8% referentes às perdas salariais de 82 a 85, acrescentando também as perdas ocorridas após o Plano Cruzado. Para que isto possa ocorrer, ainda segundo o acordo, é necessária a entrada de verbas externas, que, para a Reitoria, não tem relação com as verbas do MEC, aumento das mensalidades discentes, ou entrada de recursos para a manutenção da Universidade.

Para a solução deste caso, seria necessário firmar o Convênio PUC-SP/USP, ao qual existem uma série de premissas

(leia na página 3), ou obter verbas governamentais, com projetos de apoio como o indefinido Ipea-Seplan, até hoje sem resultados.

## Balanco geral da Campanha

No cômputo geral de ganhos e perdas, o quadro que se

## SALÁRIO DOS PROFESSORES

TI-40	Proposta Reitoria	ICV/DIEESE	IPC + URP	Camp Salarial
<b>Titular</b>	<b>136.409,22</b>	<b>150.013,37</b>	<b>158.491,00</b>	<b>201.593,60</b>
<b>Associado</b>	<b>130.639,62</b>	<b>143.668,37</b>	<b>151.787,44</b>	<b>193.066,94</b>
<b>Ass. Doutor</b>	<b>124.332,27</b>	<b>136.731,99</b>	<b>144.459,07</b>	<b>183.745,57</b>
<b>Ass. Mestre</b>	<b>103.748,81</b>	<b>114.095,73</b>	<b>120.543,58</b>	<b>153.326,12</b>
<b>Aux. Ensino</b>	<b>81.863,30</b>	<b>90.027,57</b>	<b>95.115,26</b>	<b>120.982,43</b>
<b>Contr. Respons.</b>	<b>114.029,23</b>	<b>125.401,42</b>	<b>132.488,18</b>	<b>168.519,13</b>
<b>Contr. Agregado</b>	<b>103.748,81</b>	<b>114.095,73</b>	<b>120.543,58</b>	<b>153.326,12</b>

## SALÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS

CARGOS	Proposta Reitoria	ICV/DIEESE	IPC + URP	Camp Salarial
01. Mensag./Serv.	21.571,30	23.722,62	25.073,25	31.879,34
02. Vigia	23.198,71	25.512,33	26.954,10	34.284,43
03. Aj. Lab. Ascensor.	25.566,77	28.116,56	29.705,50	37.784,09
04. Escrit. I	28.608,33	31.461,45	33.239,42	42.279,08
05. Prep. Lab.	33.804,77	37.176,13	39.277,05	49.958,68
06. Escrit. II	37.912,51	41.693,54	44.049,75	56.029,35
07. Tec. Lab.	45.477,10	50.012,55	52.838,89	67.208,75
08. Operador Junior	55.959,72	61.540,61	65.018,43	82.700,59
09. Encarregado	61.784,64	67.946,45	71.786,28	91.308,99
10. Bibliotecário	85.316,70	93.825,38	99.127,77	126.086,07
11. S.S.R. Acad., Assistentes	103.860,98	114.219,08	120.673,90	153.491,89
12. Bibliotecário Chefe	118.821,81	130.671,97	138.056,58	175.601,89
13. Secret. Geral, Assessor Jur., Cont./Tesoureiro	132.592,85	145.816,39	154.056,86	195.955,54
14. Coordenadores	145.719,60	160.252,29	169.308,56	215.353,04
<b>INDICE</b>	<b>29,85%</b>	<b>42,8%</b>	<b>29,85% + 16,19% = 50,87%</b>	<b>42,8% + 15,72% + 16,19% = 91,9%</b>

tem é o seguinte:

Tomemos como exemplo o salário de um mensageiro, que atualmente está fixado em Cz\$ 16.612,48. Com a aplicação dos 29.85% — já garantidos pela Reitoria, — passaria a ganhar Cz\$ 21.571,30. No caso de ser aplicado o ICV-Dieese, somaria 42.8%. Com isso, o salário passaria a Cz\$ 23.722,62. Ao se empregar o IPC mais a URP — esta com outro nome — ou seja 29.85% + 16.19%, daria um equivalente a 50.87%. Assim, o sala-

rio passaria para Cz\$ 25.073,25. Se a Campanha Salarial unificada obtiver um êxito pleno, o mensageiro em questão receberá os 42.8% (ICV/Dieese), somados à produtividade, de 15.72% pedida pelos sindicatos, e mais a URP, de 16.19%. Isso daria um total de 91.9%, o que transformaria o salário em Cz\$ 31.879,34. No geral, as coisas só irão tomar um rumo definido após o Dissídio Coletivo, que deve ter seu desfecho estes dias.

## A cortez volta às aulas com os alunos da PUC

Duas opções para adquirir sua bibliografia:

Rua Bartira, 387

Andar Térreo da PUC

Facilitamos a sua compra.

Venha nos fazer uma visita e conferir nosso atendimento.

Disquelivro 864-0111

Aberto até às 21:30 horas

**CORTEZ EDITORA**

**Livro presente de futuro**

**Técnica Especialistas na área de escritório**

**cursos**

Português • Atualização gramatical  
• Redação comercial

Arquivo • Organização Manual  
• Organização Automatizada

**Computador (WORDSTAR)**

• Redator de texto eletrônico  
• Redação de cartas, contatos, etc...

Secretárias • Técnicas de trabalho  
agenda, adm. tempo, etc...

**Com Certificado**

Rua Cardoso de Almeida, 1474 conj. 2  
2ª a 6ª das 9-20h sábados 9-13h  
Tel: 864-2931

Procura-se apartamento para alugar, de 4 de julho a 6 de agosto, para hospedagem de professores que ministrarão aulas no Instituto de Linguística Aplicada, promovido pelo Pós-Graduação em LAEL. Contatos com Carlos ou Dina, R. 317, ou no guichê da Secretaria da Faculdade de Comunicação e Filosofia.

**CA Leão XIII**

Nem uma dose a mais  
nem uma nota a menos  
Um instrumento a  
serviço da  
FEA

# DCE livre

PUC-SP

Suplemento especial produzido pela diretoria do DCE livre da PUC.



Marcelo Azevedo

## Educação não rima com lucro

A mobilização da comunidade puquiense durante o 1º semestre do ano passado, em torno da discussão sobre a crise estrutural da Universidade e a luta contra o carnê complementar, resultou, senão em vitórias totais, ao menos em três fatores positivos:

1 — A demonstração de que a comunidade mantém-se fiel aos princípios que a consagraram como centro privilegiado de discussão e defesa dos

direitos elementares do cidadão: saúde, alimentação, habitação, liberdade de expressão e educação.

2 — A percepção de que a luta unitária é a forma mais eficaz de se garantir a conquista dos direitos individuais e coletivos, sejam eles garantidos pelo Estado ou não, sejam elas considerados legais ou não.

3 — O entendimento de que a organização é fundamental para se atin-

gir vitórias e para que estas se mantenham.

O maior fruto deste período foi a reconstrução da entidade máxima dos estudantes, o Diretório Central dos Estudantes, DCE — livre PUC-SP, composto pelos ativistas que se conheceram nas lutas, a partir do reconhecimento de uma organização permanente que garantisse a defesa da categoria nos momentos em que esta se sentisse atacada.

A proposta fundamental da chapa "Educação não rima com lucro" é antes de mais nada a conscientização intransigente de seus interesses internos vinculados aos interesses gerais de toda a sociedade, na busca de uma sociedade mais justa e humana, em que se garanta a todos igualdade de oportunidades, uma vida digna e possibilidade de se desenvolver plenamente.

# Para aqueles que estão perdidos: a PUC e sua composição

A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO — PUCsp é "mantida" pela Fundação São Paulo, e foi fundada em 1.946. É composta por cinco centros universitários:

— Centro de Ciências Humanas, composto pela Faculdade de Comunicação e Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Psicologia.

— Centro de Educação, composto pelos cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia.

— Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, composto pela Faculdade de Economia e Administração e pela Faculdade Paulista de Direito.

— Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas, composto pela Faculdade de Matemática, Física e Ciências da Computação.

— Centro de Ciências Médicas e Biológicas, composto pela Faculdade de Medicina e Enfermagem.

SECRETARIAS SETORIAIS, executam as tarefas burocráticas dos respectivos centros, no tocante ao aspecto acadêmico, como: requerimentos, trancamentos de matrículas, mudança de turno, inscrições em disciplina, atestados, ficha acadêmica etc.

## Vocabulário para o calouro

**RAMPA:** Lugar por onde o calouro terá que subir dezenas de vezes, até aprender onde "funcionam" as coisas na PUC.

**PRÉDIO VELHO:** O que parece mais novo

**PRÉDIO NOVO:** O que parece mais velho

**CORREDOR DA CARDOSO:** Famoso "CCA". Lugar por onde todos passam para cortar caminho, através do quarteirão da Cardoso com a Monte Alegre, mas que ninguém sabe que faz parte da PUC (O Jornalismo tem suas aulas lá)

**KROKODILUS:** Versão Puquiana da "Esfinge" — Devora ou Devoro-te.

**NECROTÉRIO:** Do lado do refeitório de Sorocaba, onde a análise humana é mais profunda (com formol)

**TESOURARIA:** Buraco-Negro Puquiano (termo astronômico)

**CENTROS ACADÊMICOS:** são os órgãos de representação dos estudantes. Têm como objetivo defender os interesses dos estudantes nas questões acadêmicas, culturais, administrativas, etc., dentro das respectivas faculdades. Sua diretoria é eleita anualmente através de votação direta por todos os estudantes matriculados.

O CAs são também um ponto de encontro onde se desenvolvem diversas atividades não necessariamente ligadas aos cursos ou à Universidade. A participação de todos os estudantes é fundamental para a atuação dos CAs. Atualmente, entre outras atividades, os CAs estão fornecendo as carteiras de passe escolar e carteira de estudante. Procure o seu CA e informe-se das atividades programas, faça sugestões, discuta e auxilie.

**DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES — DCE-Livre PUCsp:** é o órgão de representação de todos os estudantes da Universidade. Tem como função a defesa dos interesses dos estudantes nos assuntos que envolvem toda a Universidade, como mensalidade, política educacional e de pesquisa, bibliotecas, atividades extra-curriculares etc., no âmbito acadêmico, além de dar diretiva política geral (estudante também sofre as con-

seqüências da política salarial, econômica, fiscal etc.) A sede do DCE, atualmente em reforma é em frente à rampa de entrada, entre o CA de Psicologia e o restaurante.

Em breve o DCE estará fazendo as carteiras internacionais de estudantes, que proporcionam descontos em várias empresas conveniadas, direito de utilização dos albergues da juventude, descontos em passagens aéreas nacionais e internacionais, além de outros benefícios em viagens internacionais (hospedagem, transportes, cursos em Universidade estrangeiras etc.).

O DCE é composto de várias comissões de trabalho, que dependem da participação de todos os estudantes e não somente da diretoria. Procure se integrar a elas. Ocupe seu espaço.

**ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL:**

O movimento estudantil (ME) tem a seguinte estrutura: I — Interna: órgãos executivos — CAs e DCE

órgãos deliberativos — Conselho de Centros Acadêmicos: formado por todos os CAs e pelo DCE, tem como função traçar políticas de atuação que envolvam toda a Universidade, organizar e implementar as atividades deliberadas em Assembléia Geral dos Estudantes.

— Conselho de representantes de salas: idem ao CCA no âmbito dos cursos representados pelo respectivo CA.

— Assembléia Geral dos Estudantes: é a instância máxima de deliberação dos estudantes. A ela estão subordinados todos os CAs e o DCE. Participam todos os estudantes da Universidade.

— Assembléia de Faculdade:

idem ao anterior no âmbito das faculdades, excluindo-se o DCE da subordinação.

II — Externa: órgãos executivos — União Nacional dos Estudantes (UNE): representa os estudantes universitários de todo país.

União Estadual dos Estudantes (UEE): idem à UNE no âmbito estadual.

órgãos deliberativos: Congresso da UNE: é o órgão máximo de deliberação dos universitários de todo o país, é uma instância hierarquicamente superior à diretoria da UNE. É composto por delegados eleitos pelos estudantes em Assembléia ou votação em urna.

Congresso da UEE: idem ao Congresso da UNE no âmbito estadual, sendo superior à diretoria da UEE.

Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE — CONEG: é formado pelos DCEs, UEEs e Uniões Municipais. É superior à diretoria da UNE e inferior ao Congresso.

Conselho Estadual de Entidades: é formado pelos CAs, DAs, DCEs e Uniões Municipais, é o órgão intermediário entre o Congresso Estadual (superior) e a diretoria da UEE.

Além destes, há os Encontros por área, onde se discute assuntos específicos de cada curso, como o ENECO (Encontro Nac. de Estudantes de Economia), ENED (Encontro Nacional de Estudantes de Direito), ENEH (História), ENEP (Psicologia) etc. Em cada encontro é eleita uma Executiva para representar os estudantes do curso e preparar o próximo encontro. Além das questões políticas (estudantil, educacional e geral) são discu-

tidos também assuntos de interesse puramente acadêmico, apresentação de trabalhos, estudos, pesquisas. Procure o seu CA para se informar sobre o Encontro do seu curso.

I — Centro de Ciências Humanas — CCH:

1 — Fac. de C. Sociais — Ciências Sociais — Centro Acadêmico de C. Sociais (CACS) — História — Geografia

2 — Fac. de Comunicação Letras e Filosofia — Centro Acadêmico de Letras e SEB — CALS Jornalismo — atualmente sem CA organizado. Há estudantes reorganizando. Participe — Filosofia

2 — Fac. de S. Social — Serv. Social — Centro Acadêmico de Serv. Social — CASS

4 — Fac. de Psicologia — Psicologia — Centro Acadêmico de Psicologia — CAPSICO

II — Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas — CCJEA:

1 — Fac. Paulista de Direito — Centro Acadêmico "22 de Agosto" Direito

2 — Faculdade de Economia e Administração (FEA) — Economia — Centro Acadêmico "Leão XIII" — Administração — Contábeis - Atuarias III — Centro de Educação

1 — Pedagogia — Centro Acadêmico da Educação — CAE — Fonoaudiologia

IV — Centro de Ciências Matemática, Física e Tecnológicas — CCMFT

1 — Fac. de Matemática — Matemática — Centro Acadêmico de Matemática, Física, e Ciências da Computação — Física — Física e Computação — CAMAFI — Computação

V — Centro de Ciências Médicas e Biológicas — CCMB

1 — Fac. de Medicina e Enfermagem — Medicina — Centro Acadêmico "Vital Brazil" Enfermagem

## Comissão do bandeirão informa

A Comissão do Bandeirão, composta por representantes do DCE (3), da AFAPUC (3), vice-reitor comunitário e Krocodillu's, após o aumento de dezembro reuniu-se para discutir uma sistemática de reajuste, tendo em vista que o contrato de concessão do RU não está sendo cumprido há muito. A representação discente solicitou o cancelamento do contrato e a realização de uma concorrência pública, com cláusulas que garantissem o preço do bandeirão em valores acessíveis, o que foi negado pe-

lo vice-reitor comunitário, que alegou a falta de interesse de empresas em relação ao RU. Assim, devido à falta de estudantes na PUC durante as férias, acertou-se a seguinte forma de reajuste do bandeirão:

1 — periodicidade bimestral a partir de dez/88 ( próx. reaj. abril/88);

2 — índice de 60% da variação da OTN do bimestre anterior;

3 — arredondamento: o preço será arredondado. ex.: Cz\$ 67,43 =

Cz\$ 65,00 - Cz\$ 67,73 = Cz\$ 70,00.

Tal sistemática significará um preço razoável a longo prazo, porém é importante que todos os estudantes garantam sua manutenção, participando das reuniões da Comissão discente e integrando-se a ela. O DCE pretende renovar a Comissão (que tem como função além das já citadas o controle da qualidade etc) com membros não necessariamente ligados às entidades.

Participe.

# Calendário de atividades

## \* ATO DE PROTESTO CONTRA A REPRESSÃO

23/03 — QUARTA-FEIRA 20:00h  
PUC/Perdizes

Não podemos deixar passar impune a agressão sofrida pelos estudantes da PUC (leia na pág. 4 do Porã), bem como pelos professores e outros setores da sociedade que reivindicam seus direitos. A democratização está ameaçada.

## \* CONSELHO ESTADUAL DE ENTIDADES — CEE

26/27 — março 10:00h FATEC (metrô Tiradentes)

Pauta: Organização das lutas contra os aumentos; Ensino Público; Reconstrução da UEE. Participam Centros Acadêmicos e DCEs com direito a voto, estu-

dantes somente direito à palavra. Participe. Informações c/ os CAs e DCE.

## \* I ENCONTRO NACIONAL DE ESCOLAS PAGAS — I ENEP

1 a 3 de abril — Universidade Sta. Úrsula/RJ

Veja matéria específica neste encarte.

## \* PASSEATA DAS ESCOLAS PAGAS PELO CONGELAMENTO DAS MENSALIDADES/ DIA NACIONAL DE LUTAS

07 de abril — concentração e trajeto a serem divulgados posteriormente pelo DCE, CAs, UNE, UBES e outras entidades civis. O movimento não pode parar, já fomos para a rua em dez mil, dia 7 seremos cem mil.

## O analfabeto político

*“O pior analfabeto é o analfabeto político.*

*Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.*

*O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.*

*Não sabe o imbecil que, de sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.*

*Bertold Brecht*



## CONEG articula campanha contra aumento de mensalidades

Face aos problemas vividos pelos estudantes, notadamente os das escolas pagas, reuniu-se em Brasília, nos dias 11, 12 e 13 de março o CONEG/UNE, instância deliberativa acima da diretoria, formada pelos DCEs, Uniões Municipais e Estaduais de todo país, para discutir e organizar a luta dos estudantes a nível nacional.

Apesar dos problemas enfrentados, dificuldade de transporte, desorganização, brigas entre diretores da

UNE (durante a plenária das escolas pagas, 3 diretores monopolizaram as intervenções, prejudicando em demasia a discussão), o saldo da reunião foi positivo, com as entidades garantindo a unificação das lutas a nível nacional, convocando o I Encontro Nacional de Escolas Pagas, articulando a campanha “Educação não Rima com Lucro” e um plano de gestão para a diretoria da UNE. Fato extremamente positivo também foi a retirada do representante da UNE na Comissão

de Encargos Educacionais - CENE do Conselho Federal de Educação, órgão encarregado de definir a (des) política educacional do Brasil, composto majoritariamente por donos de escolas.

Entre os DCEs presentes resalta-se os seguintes:

DCE-Livre PUCSP, DCE-PUCCAMP, DCE-UNICAMP, DCE-Livre USP, DCE-PUCRS, DCE-PUCPE, DCE-PUCMG, DCE-Unesp, DCE-UnG, além de outras 44 entidades de todo o país.

## As PUCs se organizam

Durante o Encontro Nacional das Escolas Pagas, haverá uma plenária das PUCs com o objetivo de avançar na organização do I Encontro Nacional de Estudantes de Escolas Católicas.

A proposta do ENEECA surgiu a partir da reflexão sobre as diferenças existentes entre as escolas católicas e as outras escolas privadas. A diferenciação na questão da democracia interna, nível educacional e principalmen-

te a ligação com a Igreja Católica (escamoteada através das “Fundações”).

O objetivo do ENEECA é discutir a política educacional da Igreja, a atuação interna na Universidade (reitorias); democratização; financiamento do ensino e da pesquisa; atuação das entidades estudantis, docentes e de funcionários, formas de se contrapor unificadamente à política da Associação Brasileira das

Escolas Superiores Católicas - ABESC, etc.

A proposta não tem como objetivo separar as escolas católicas do movimento representado pela UNE, mas sim de fortalecê-lo, a partir de vitórias possibilitadas por uma ação centralizada dos estudantes das PUCs e UCs.

Participam da organização os DCEs da PUCSP, PUCCAMP, PUCRS e PUCPE.

Até lá!

# Paridade: Um pouco da democracia puquiiana

Muitos de vocês já devem ter ouvido falar que os órgãos de poder na PUC são paritários. O que isso significa?

Paridade se define pela divisão proporcional do poder por setores de uma mesma comunidade, organização, etc. No caso da PUC, significa a repartição do poder em três partes, 1/3 para os funcionários, 1/3 para os professores e 1/3 para os estudantes.

Os órgãos da PUC nos quais existe a paridade são:

1 — Conselho Universitário (CONSUN), órgão máximo de deliberação na Universidade. É responsável pela definição e aprovação em última instância de todas as medidas administrativas, pedagógicas e políticas da PUC. É presidido pelo reitor.

2 — Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), define os currículos, supervisiona as faculdades e cursos, estabelece padrões de quali-

dade, normatiza a contratação de professores, distribui recursos para pesquisas, estabelece normas para criação e extinção de cursos, etc. É presidido pelo vice-reitor Acadêmico.

3 — Conselho de Administração e Finanças (CAF), é responsável pelas políticas de administração da Universidade. Propõe os aumentos de salários e mensalidades, fiscaliza desvios financeiros, estuda formas de captação de verbas, etc. É presidido pelo vice-reitor administrativo.

4 — Conselho Comunitário (CECOM), encarregado da gestão dos serviços internos e coordenação dos serviços externos, tais como: xerox, TUCA, gráfica, jornal, fiscaliza preços, viabiliza a utilização pela comunidade de toda a estrutura material da PUC, a nível interno. Implementa projetos de atendimento da sociedade, execu-

tados pelos Hospitais da Universidade em Sorocaba, departamentos e unidades complementares, como o DERDIC, URPLAN, etc, no âmbito externo. É presidido pelo vice-reitor comunitário.

Todos os conselhos citados acima são compostos por 10 professores, 10 funcionários e 10 estudantes, eleitos entre seus pares, sendo o mandato dos estudantes de 1 ano.

A paridade é uma antiga reivindicação do movimento estudantil. Em 1962, a União Nacional dos Estudantes (UNE) promoveu a greve de "um terço", através da qual os estudantes tentavam garantir a proporção de um terço nos órgãos colegiados para os representantes discentes na Reforma Estatutária pela qual passavam as Universidades, no sentido de se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que

já previa a representação estudantil nos colegiados, sem, contudo, definir a sua proporção.

## MOBILIZAÇÃO

Foi somente com a mobilização estudantil que a Comissão Constituinte da PUC, encarregada de criar um novo estatuto para a Universidade em 84, incluiu a paridade nos órgãos colegiados. Porém, a vitória dos estudantes da PUC, fato único em todo o Brasil, aos poucos esta sendo derrubada. De um lado pela falta de participação dos estudantes em tais organismos, e de outro pela reitoria (esta também eleita diretamente por estudantes, professores e funcionários, fruto das lutas estudantis pela democratização puquiiana) e pela Fundação São Paulo, mantenedora da PUC, que não acatam as deliberações desses colegiados quando estas se opõem à sua vontade.

É importante que se tenha claro que tal situação só ocorre porque o Estatuto novo, resultado da discussão de toda comunidade, não é

legalmente vigente, pois a Fundação São Paulo, através de seu presidente o cardeal D. Paulo Evaristo Arns, recusa-se a enviá-lo ao Conselho Federal de Educação para sua regularização. As decisões baseadas no estatuto novo são encampadas pelas instâncias definidas no antigo estatuto somente quando não há a desaprovção da Fundação São Paulo, que é quem efetivamente manda na Universidade.

Para tentar sanar pelo menos parte de nossos problemas no tocante a tais órgãos, serão realizadas eleições para se escolher a representação discente, atualmente vaga, ainda neste semestre. As eleições serão fiscalizadas por uma comissão eleitoral designada pelo Consun e sua implementação será de responsabilidade do Diretório Central dos Estudantes DCE-LIVRE PUCSP, e dos Centros Acadêmicos-CAs. Para tanto é importante que se iniciem as discussões em salas de aula, assembléias e nas entidades estudantis. Para qualquer informação procure o DCE ou o seu Centro Acadêmico.

## Universidade: Temos de pagar por esta crise?



A crise do ensino superior no Brasil chega a um estágio agonizante. As antigas contradições vêm se agravando dia após dia como: reajustes impagáveis nas mensalidades, falta de democracia, a volta dos mecanismos de repressão física aos estudantes, redução significativa nas verbas para o ensino público entre outras coisas.

Nas faculdades São Judas Tadeu e UNG, por exemplo, os donos chegaram até a contratar verdadeiras gangs para agredir os estudantes envolvidos na luta contra os reajustes.

Aqui na PUC-SP os problemas são diversos. Os reajustes chegaram a 1.300% em relação às mensalidades de março de 87, enquanto salários e inflação no mesmo período ficaram nos patamares de 280 e 381% aproximadamente. Mesmo com esses reajustes os professores constantemente en-

tram em greve para receber os seus baixos salários. Não bastasse isso, o nível de ensino continua cada vez mais decadente.

Nas universidades públicas, indo de encontro à política de redução das verbas, professores e funcionários são mal pagos, obrigando-os a sucessivas greves. Os prédios e laboratórios não passam por qualquer tipo de manutenção e conseqüentemente a essa falta de verbas, a pesquisa quase não existe.

Essa desvinculação do ensino/pesquisa torna-se um dos grandes problemas que na prática vêm ocorrendo, tanto nas públicas como nas pagas. Ela vem em benefício das empresas privadas (nacionais e multinacionais) que terão farta mão-de-obra especializada e os laboratórios pesquisando para elas sem qualquer custo e nenhum vínculo com o ensino.

Esta é a política que o governo, tanto federal como estadual, tem para as universidades. Deve ficar claro para nós que o que garante uma boa pesquisa, é um alto nível de ensino preparado e atualizado, assim como o que eleva e atualiza o ensino são os novos processos e descobertas, que são resultado das pesquisas.

Como vemos, essa crise da universidade é global, envolve tanto o ensino público como o privado e sua solução envolve não só medidas imediatas, mas medidas que toquem na própria concepção da universidade. A função social da universidade e sua relação com a transformação de nosso país, a busca de uma definição que a torne instrumento de produção e difusão dos conhecimentos, saber e tecnologia vinculados às aspirações e luta dos trabalhadores e do povo.

## O vestibular, as fraudes e o Napoleão

As fraudes e o baixo nível dos candidatos nos vestibulares deste ano abriram uma vez mais a discussão sobre o sistema de acesso ao ensino superior.

Dentre as várias propostas, a mais divulgada foi a do Sr. Hugo Napoleão, ministro da Educação do governo Sarney, que propõe o fim do vestibular, sendo este substituído por avaliações durante o 2º grau.

Discordamos de tal proposta a priori por considerá-la fruto de uma análise superficial, em que se toma a questão do acesso ao ensino superior desligado da questão do nível de ensino dos 1º e 2º graus, da falta de vagas, enfim do modelo educacional do Brasil. Porém, mesmo quando fazemos uma análise particularizada da questão, somos levados a concluir pela objeção à proposta pois, supon-

do-se que se instituisse tal sistema, como se classificaria, por exemplo, o 20º melhor aluno de uma escola como o "Colégio Rio Branco", particular, de altíssimo nível de qualidade, frequentado por um setor da classe média alta e alta, e o melhor aluno de uma escola estadual da periferia de São Paulo? A quem atribuir as vagas nas Universidades públicas? Como garantir a lisura das avaliações em escolas particulares?

Esperamos com este texto abrir o debate sobre a questão de forma mais aprofundada e abrangente, vinculando todas as condicionantes envolvidas, pois somos a favor do fim do vestibular desde que se garanta vagas para todos em um sistema de ensino de qualidade e não para que se dificulte ainda mais o acesso da população carente à educação.



**CENTRO  
BRITÂNICO**

**CURSO DE INGLÊS**

Para crianças, adolescentes e adultos.  
Preparação p/ Cambridge e conversação

Rua Ministro Godoy, 956 — fone 62-2984 — Perdizes  
— SP EM FRENTE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA



# A polêmica das mensalidades

# Os velhos tempos voltaram

*Polícia reprime passeata de estudantes na av. Paulista, em protesto contra a liberação das mensalidades*

**Para cobrir seu déficit financeiro, a PUC aumentou em até 188% o valor das mensalidades**

Uma grande manifestação de estudantes contra a liberação das mensalidades, realizada dia 17 de março, foi reprimida pela polícia com bombas. O protesto começou às 18h30, em frente ao prédio da Cásper Líbero, na av. Paulista. Com a chegada da passeata de alunos da PUC (cerca de 2.500) e da Faculdade São Luiz, a situação ficou tensa.

A determinação da PM era realizar o ato na calçada. A polícia já havia jogado bombas no pessoal em frente ao Masp, quando a passeata da PUC ainda não havia chegado.

Segundo o Comitê de Defesa da Educação, eram 30 mil manifestantes, calculados pela polícia em 10 mil. "Eles jogaram bombas de gás lacrimogêneo e outras, que não eram de efeito moral", afirma Eduardo Marcos Fahl, estudante de Ciências Atuariais da PUC e

membro do DCE. "Jogaram uma bomba embaixo da minha perna". Eduardo teve escoriações na perna e na mão. Só do DCE, ficaram feridos cinco estudantes, mas a diretoria acredita que houve muitos feridos na manifestação.

Até mesmo um pelotão da tropa de choque apareceu, mas foi dispensado pelo major Manoel Carlos Nogueira, subcomandante do 7º Batalhão, que atribuiu a confusão ao "nervosismo". Disse ainda que iria apurar os nomes dos policiais que soltaram bombas, mas suspeitou de "algum provocador infiltrado". Já o capitão Lucindo Lourenço Fabiano afirmou: "Usamos bombas para evitar maiores abusos dos estudantes".

Os estudantes cantaram o Hino Nacional em frente da Faculdade Ibero-Americana, que segundo eles está amea-

çando de expulsar quem participou da manifestação.

Segundo a UNE, o protesto contou com 90% das escolas particulares de São Paulo. Os manifestantes gritaram slogans contra o governo e o Centro. Pediram em coro "arroz, feijão, saúde e educação" e cantaram "A gente não vai pagar, não somos filhos de marajá".

Para Elário Kappke, do DCE da PUC, a repressão policial "revoltou os estudantes. A PUC permaneceu toda lá, e foi a que mais apanhou."

Em Santo André também houve uma manifestação de cerca de sete faculdades particulares, com a presença de dois mil alunos. Entre fevereiro e março, houve aumentos de 70% a 200%, o que desencadeou uma onda de boicotes de pagamento que já atinge três faculdades.



Marcelo Azevedo



Março. Mês em que a palavra mensalidade traz também uma desagradável sensação de fatalidade. Um aumento médio de 136%, a título de defasagem, concedido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) sobre as mensalidades de dezembro. Somado a outros aumentos concedidos por lei, tendo por base a "liberdade vigiada" concedida pelo governo federal, tem-se como resultado uma mensalidade básica de Cz\$ 10.443,00, um valor nada próximo dos Cz\$ 2.500,00 mensais do último semestre.

Por que um aumento tão brutal? Segundo a planilha de custos apresentada ao CEE pela PUC, a universidade vem enfrentando uma dificuldade crescente a partir de 1973, quando as mensalidades não conseguiam cobrir nem ao menos os salários dos professores e funcionários.

Os reajustes concedidos, em relação a essa defasagem, foram feitos então por grupo de cursos. Um exemplo: para a Medicina, um aumento de 136%; para Fonoaudiologia 188%. Para Computação, 91%, sendo o restante concedido como bolsa.

Para o professor Alípio Casali, Vice-Reitor Admi-

nistrativo, os aumentos realmente se mostram elevados, se analisada a situação do país. E é pensando nisso, ainda segundo ele, que foi planejado o novo sistema de bolsas. Uma que oferece um desconto de 25% sobre a semestralidade, a bolsa doação, e uma bolsa restituível, em que o aluno se obriga a reembolsar a universidade após um ano da entrega do diploma. Ambas nos valores que variam de 20 a 80% da mensalidade. Só que na opinião de Elário Izidor Kappke, aluno do curso de Economia e membro da diretoria do DCE, essas bolsas em nada ajudam. Segundo ele, o aumento pode se caracterizar pela legalidade, mas não pela moralidade.

Para o DCE, a obrigação é de combater esse aumento, e lutar pelo congelamento da mensalidade paga em janeiro, por volta de Cz\$ 4.443,00. Além dessa discordância, Elário afirma que a Reitoria não pode arcar com o prometido: ceder bolsas a todos os pedidos feitos. Um número que, para o DCE, passa de 5 mil (informação, segundo Elário, apurada junto ao órgão da própria universidade), e que para a Reitoria é de pouco mais de 2.772 pedidos.

## PAPEL DE SEDA

Uma nova papelaria pra você!  
Canetas, lápis, cartões, papéis de presente, de carta para escrever e criar. Tudo que você precisa no C.A. EDUCAÇÃO.

## MAGNUS CABELEREIROS

PROMOÇÃO  
2ª a 5ª  
CORTE - Cz\$ 200,00  
MANICURE - Cz\$ 90,00  
Tel.: 263-9050  
Rua Cardoso de Almeida, 1524

Calouro:  
o Leão XIII espera vê-lo,  
DE TOGA E BORLA  
Quando a recuperação da mobilidade se faz necessária

# Liquidação de Livros

Editora Moraes

Todos os livros universitários Nacionais e estrangeiros com

30%

# Desconto

Rua Ministro Godoy, 1002

Em frente a PUCSP

tel: 62-8987



# O curso de LLP pode acabar

Com a evasão do Vestibular, agravam-se ainda mais os problemas de Língua e Literatura Portuguesa.

Já houve época em que o curso de Língua e Literatura Portuguesa era um dos mais disputados e mais bem vistos na PUC. Atualmente, este dado caiu por terra, dando margem a um descrédito total interno, com reflexos diretos no mercado de trabalho.

Para a professora Maria da Graça Segolim, coordenadora do curso, "ele vem acabando há muito tempo". A explicação está no fato de apenas 14 alunos terem feito inscrição no período da manhã e 19 à noite, não contando as reopções e matrículas por suficiência. É um dado alarmante, porém não é único na PUC. Segundo dados da Vice-reitora Acadêmica Ana Maria Cintra, "alguns estudos estão sendo feitos tendo em vista um remanejamento de turmas das classes altamente esvaziadas". Cursos como Economia vespertino já estão colhendo algum tipo de resultado, mediante a aceitação dos alunos.

No vestibular, os dados percentuais de ausentes inscritos e reprovados presentes somados dão a base para justificar a falta de alunos em Língua e Literatura Portuguesa. No matutino foram 42.7% dos inscritos, sendo 64.04% no período noturno. Este problema foi levado para a Comissão de Ensino, que está fazendo um estudo técnico com relação à evasão e ao nível da prova aplicada no vestibular. Uma decisão está prevista para maio/junho deste ano, para ser aplicada no Vestibular/89.

## Comissão de Reformulação

No caso da LLP, foi montada uma comissão paritária de professores e alunos para se tentar uma reformulação do curso. Porém, "ela está praticamente parada", diz Graça. "Com o aumento das mensalidades, fica praticamente impossível os alunos trabalharem em um projeto como esse. Também para os professores é uma carga horária extra nem um pouco recompensadora." Mesmo assim, conseguiram alguns materiais cedidos pelo projeto Nova Universidade. O projeto de reformulação está sendo coordenado pela professora Ana Maria Saul.

As perdas não se deram apenas no nível discente. Professores como Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Lucrécia D'Allesio Fer-



Os poucos alunos do curso lutando por melhores aulas (acima). Embaixo, a coordenadora de Língua e Literatura Portuguesa, Maria da Graça Segolim.

rara, que eram considerados "investimentos" da Universidade, abandonaram o curso diante das perspectivas que se apresentavam. "O nível está muito baixo", reclama Graça, "os professores estão trabalhando mais por amor à profissão, que pelos recursos da Universidade."

## Um curso esquecido

"Respeito e consideração. É isso que precisamos para que haja maior credibilidade e qualidade de ensino", reclama Graça. Para ela, o curso está sendo marginalizado. Não existe um apoio direto e os principais prejudicados são os próprios alunos. Quem julga é o mercado de trabalho, que, há algum tempo atrás, vinha buscar aqui os seus profissionais. Hoje os papéis se inverteram e estão retorcidos.

A discussão maior para o grupo que discute a reformulação do curso é sobre o papel da Língua em uma sociedade. "Se o curso acabar, como vai ficar a posição diante da Sociedade? Qual é a nossa contribuição?", questiona Graça.

Com a extinção do Ciclo Básico, algumas disciplinas foram incorporadas ao programa, com o objetivo de dar uma base maior aos alunos. Uma delas é Gramática histórica, que, para Graça, "é imprescindível para o conhecimento da Língua".

Agora, resta aguardar as decisões de encaminhamento do curso. Os rumos a serem tomados ainda estão incertos e obscuros. A idéia é transformar o LLP num curso consistente, a partir dos pontos considerados pendentes. As dificuldades para este enfrentamento e para se conseguir um curso mais próximo à realidade não serão poucas. Retirar o rótulo de "curso jogado" e readquirir o respeito e consideração será um trabalho árduo que necessitará do empenho e dedicação por parte dos professores e alunos.

*Calouros: apesar da crise,  
é bom termos gente nova  
no pedaço!*

**CA Leão XIII**

Marcelo Azevedo

# PUCOGEAE

COORDENADORIA GERAL  
DE ESPECIALIZAÇÃO,  
APERFEIÇOAMENTO  
E EXTENSÃO UCPSP

## ADMINISTRAÇÃO

Marketing de Serviços  
Marketing Avançado – Planejamento Estratégico e Tático  
Gerência de Produtos – Planejamento de Marketing  
Comportamento do Consumidor para o Pequeno e Micro Empresário  
Organização e Métodos (O & M)  
Franchising – Desenvolvimento de Negócios  
Marketing Político

## ARTE E COMUNICAÇÃO

A Leitura do Texto Literário Infante-Juvenil: Texto-Imagem  
Diálogo: Pintura-Literatura  
Experiências Criativas para 1º e 2º Graus  
Revisão de Texto Jornalístico (Copy-Desk)

## ATUÁRIAS

Estatística Aplicada à Agricultura

## CIÊNCIAS SOCIAIS

Impacto Ambiental: Como Avaliar?

## DIREITO

Processo Cautelar e Outras Medidas de Urgência

## EDUCAÇÃO

Fundamentos da Educação para Professores e Especialistas em Educação  
Alfabetização: Proposta Alternativa  
Avaliação de Programas de Treinamento  
Legislação, Ideologia e Direito na Escola O Desafio do Curso Noturno  
Psicopedagogia (Especialização) Um Método de Estudo de Famílias

## LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Fale Francês

Francês Instrumental para Economia, Administração e Ciências Contábeis

Francês Instrumental para Pós-Graduandos – Nível I e II

Inglês Instrumental: Habilidades de Estudo

Inglês Instrumental: Leitura de Textos Acadêmicos para:

- Ciências Humanas
- Psicologia e Educação
- Economia e Administração
- Todas as Áreas I
- Ensino de Línguas
- Todas as Áreas II

Inglês Oral

Língua Hebraica I, II, III e IV

Língua Italiana I e II

## LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Redação: Questão de Semântica da Sintaxe

A Língua Portuguesa na Escola de 1º e 2º Graus

Gramática, Estilo e Transgressão no Texto Escrito

Português Instrumental: Redação do Texto Acadêmico

Introdução à Análise do Discurso

Linguagem Escrita na Empresa

## MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

Aspectos Algébricos e Geométricos – 1º e 2º Graus

Ensino de Matemática de 1ª a 4ª Séries

Introdução à Computação para as Ciências Humanas

Pascal e Estruturas de Dados

Linguagem Pascal

## PSICOLOGIA

Aspectos Psicológicos da Criança Doente em Situação de Risco

O Fenômeno Clínico Psicanálise e Epistemologia

Psicologia e Saúde: o Psicólogo em Hospitais

Introdução à Arte Terapia

05015 R. MINISTRO GODOY, 969 – PERDIZES – SP – SP

263.0211 R. 362 e 65.0118

Poucas

Boas

## Tai Chi, Karatê, Natação: não perca as inscrições

Do Tai-Chi-Chuan à capoeira, a PUC oferece uma série de atividades, abertas a toda a comunidade universitária, que começam neste primeiro semestre. As inscrições devem ser feitas até o dia 25, na sala 16 do Prédio Velho.

**Tai-Chi:** às quartas, das 19h30 às 22h30, no 5º andar do Prédio Novo. Aulas práticas e teóricas abordando Do-In, Shiatsu e I Ching; a matrícula é de Cz\$ 1 mil, mais três parcelas do mesmo valor.

**Karatê:** às sextas, às 14 hs, no 5º andar do Prédio Novo; no primeiro semestre é ministrado o Nível I, e os alunos devem ter quimono e chinelo ou tênis; a matrícula é de Cz\$ 1 mil, mais três parcelas do mesmo valor.

**Natação:** segundas e quartas, terças e quintas e sextas-feiras, às 12hs, 12h40 e 13h20; Nível I, iniciação e Nível 2, aperfeiçoamento; Icet — rua Bartira, 227; às segundas e quartas, terças e quintas, inscrição Cz\$ 1 mil, mais três parcelas de Cz\$ 800,00; às sextas-feiras, inscrição Cz\$ 600,00 mais três parcelas de Cz\$ 500,00.

**Capoeira:** às terças e quintas, das 19h30 às 21h30, no 5º andar do Prédio Novo; histórico da capoeira, fundamentos, iniciação às danças afro-brasileiras, aprendizados de instrumentos; inscrição Cz\$ 1 mil, mais três parcelas do mesmo valor.

A Coordenadoria de Educação Física da PUC foi convi-

dada a realizar alguns jogos em países europeus e o roteiro será definido em função do nível da equipe que se formar. A informação é do professor Ronaldo Ferreira Negrão, coordenador do Cefe, acrescentando que, independente desta viagem, a Coordenadoria está interessada em formar uma equipe de futebol de campo da Universidade. Os locais e horários estão em definição e os interessados deverão deixar nome e telefone na sala 16 do Prédio Velho. Em abril, o Cefe vai realizar a I Copa PUC de Futebol de Salão, aberta a toda a comunidade.

### Treinamentos

A Cefe também realiza treinamentos voltados para a formação de equipes representativas da Universidade, para competições inter-universitárias e clubísticas. De segunda a sexta, das 11h30 às 14, o prof. Pedro orienta treinamento de vôlei masculino; às quartas, no mesmo horário, vôlei feminino.

Às terças e quintas, também das 11h30 às 14, o prof. Dani realiza treinamento de basquetebol. Nos mesmos dias, das 19 às 21 hs, o trabalho é orientado pelo prof. Carqueijo.

### Pós ainda aceita candidatos

Os professores da PUC podem fazer Pós-Graduação mesmo sem matrícula, segundo a informação da Vice-Reitoria Acadêmica. Os professores que não se matricularam dentro do prazo normal, podem frequentar as aulas como ouvintes, e, no final do ano, sua situação será regularizada. O objetivo é beneficiar a todos os docentes, principalmente aqueles que tiveram sua carga horária de trabalho diminuída com a extinção do Curso Básico. Mas é preciso que eles comecem a comparecer às aulas o mais depressa possível, pois o período letivo já começou há duas semanas.

Marcelo Azevedo



Os alunos do 3º ano matutino, da Faculdade de Administração, tiveram uma boa idéia. Em mutirão, pintaram e reformaram a sala 11. As tintas foram cedidas pela PUC e eles entraram com a mão na massa. Agora, estão pedindo o espírito de colaboração dos colegas do noturno, e de toda a comunidade, para conservar a sala bonita como está. Vamos dar uma força?

## Confusão no estacionamento

Os funcionários não gostaram do novo sistema

Um comunicado da Reitoria, informando das mudanças no sistema de vagas do estacionamento da Universidade, gerou descontentamento e mobilização dos funcionários. É que, pelo novo acordo feito com a empresa que detém a concessão do estacionamento, a Unipark, 60 vagas seriam reservadas, sem qualquer tipo de cobrança, para diretores, coordenadores e outros altos cargos da Universidade, a critério da Reitoria.

Em vista do descontentamento com as novas medidas, o Vice-Reitor Comunitário, Antonio Chizotti, resolveu mudar a proposta. "Preendendo democratizar o espaço do estacionamento, abolindo as diferenças entre professores e funcionários, eliminamos as 60 vagas e o sistema de pagamento mensal e implantamos o sistema de selos para todos", explica Chizotti.

Mas ao invés de solucionar o problema, a nova proposta descontentou mais ainda os funcionários. "Para que houvesse qualquer tipo de proposta" — diz Maria Bernadete Maciel, presidente da Associação dos Funcionários —, "era necessário que uma comissão, com a participação de um representante dos funcionários, estudasse as propostas das empresas que concorriam à concessão do estacionamento", defende. Houve essa comissão, e nela havia um funcionário, mas segundo Bernadete, este não podia representar os funcionários. "A Associação não reconhece esse representante nessa comissão, pois ele não foi escolhido em assembleia", explica. "E além disso, complementou, os funcionários são contra a proposta aprovada, e defendem a manutenção do sistema de mensalidades", disse.



Marcelo Azevedo

### Anúncios populares

#### Fita Usada

Não jogue fora! Fitas da máquina de escrever Praxis 20 (Olivetti) e das impressoras Gifax, Elebra, Elgin... Pela metade do preço, recuperamos sua fita. Tel. 37-2321 (c/ Eurico).

#### Microcomputação

- etiquetas
- listagem
- mala-direta
- banco de dados
- datilografia eletrônica

**Digitexto:** tel. 37-2321

#### Oração a Santa Clara

Oh! Santa Clara que seguiste a Cristo com tua vida de pobreza e oração fazes que entregando-nos à providência do Pai celeste no inteiro abandono aceitamos serenamente tua dívida bondade. Amém. Reze esta oração com 9 Ave-Marias durante 9 dias, com uma vela acesa na mão e no último dia deixar queimar até o fim. Fazer 3 pedidos: um de negócio e 2 impossíveis. Mandar publicar.

Conselho Editorial  
Professores Jornalistas:  
Laurindo Lalo Leal Filho (reg. MTb 12.100 - Mat.Sind. 300) - Valdir Mengardo (MTb 12.347 - Mat.Sind. 6.707)  
Redação  
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. MTb. 10.716 - Mat.Sind. 4.183)  
Repórteres: Rubem Roschel, Marcelo Rezente, M<sup>ª</sup> Cecília de A. Sodrê.  
Fotografia: Marcelo Araújo de Azevedo  
Ilustração: Marco Carillo.  
Diagramação: Humberto Scavinsky de Alencar  
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. MTb 3.038 - Mat.Sind. 12.596).  
Produção: Sonia Regina Pinto de Souza.  
Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, Cep 05014, Tel.: 263-0211, r.227 ou 864-1012.  
Porã'duba em tupi: notícia.

## Livraria Amaral

Livros + Baratos

Descontos de 15 à 20%  
3 Pagtos s/juros

DENTRO DO CACS

C.A de Ciências Sociais

## MAGNUS CABELEREIROS

- Entrelaçamento Unisex
- Alisamento e tratamento com produtos naturais

Consulta Grátis

Tel.: 263-9050

Rua Cardoso de Almeida, 1524

Calouros: vamos agitar muitas atividades juntos neste ano.

CA Leão XIII

# Mônica, uma caloura

O perfil da aluna do 1.º ano de Administração pode representar uma amostra das opiniões e anseios dos novos estudantes

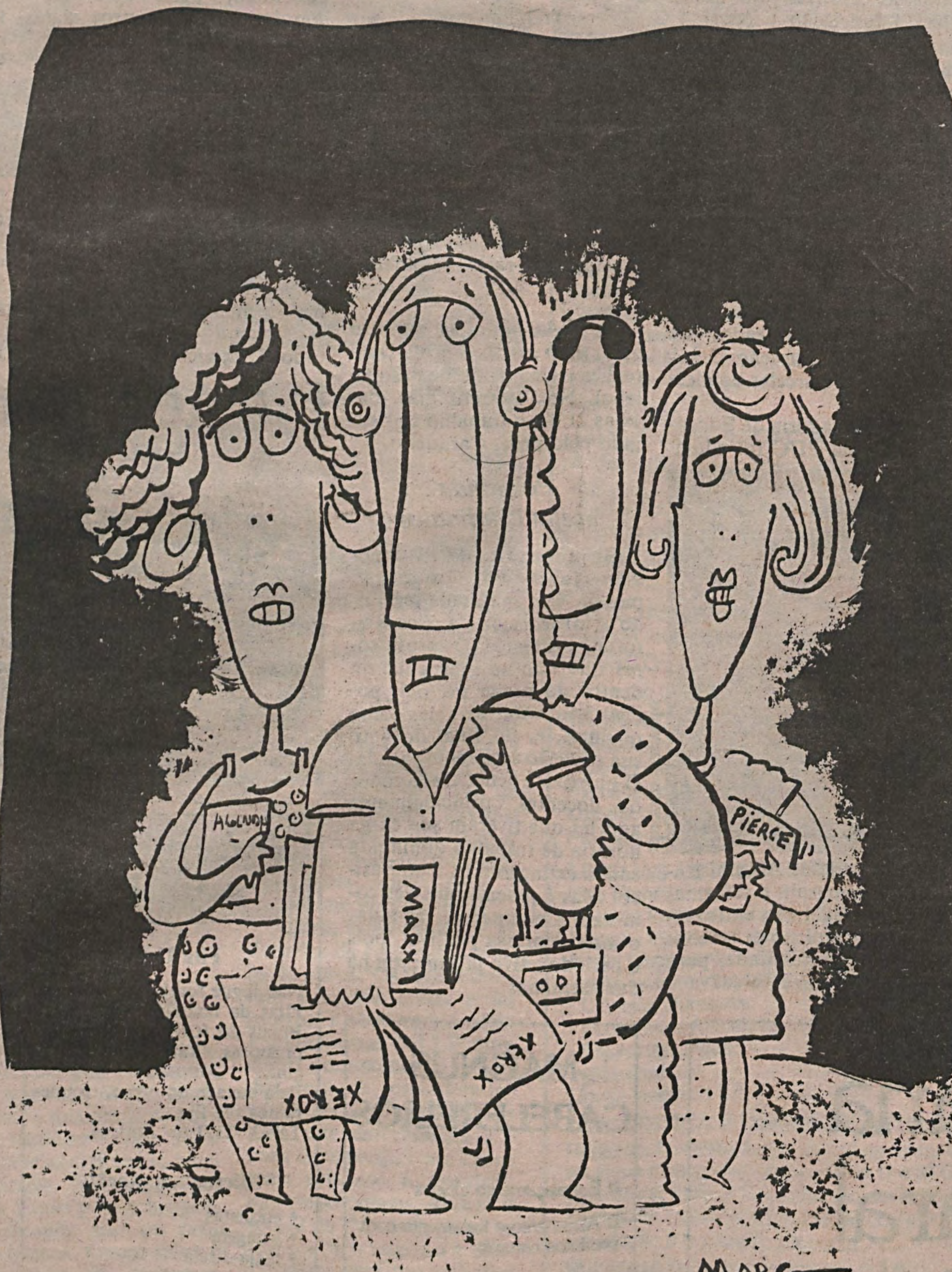
Um jeito descontraído, alegre, ar despreocupado. No trajeto para a sala de aula, uma certa desconfiança. "Onde está o trote? Pensei que fosse ter trote aqui na PUC", reclama a caloura Mônica Cardoso Dotta, 19 anos, aluna do 1.º ano vespertino de Administração da PUC.

Foi com uma certa decepção que viu a "Semana do Calouro" sem grandes novidades. No seu entender, "não houve uma recepção muito calorosa por parte da universidade" e novamente nos deparamos com um começo de ano permeado pela greve, pela crise que perdura já há muito tempo na vida acadêmica. Mas o que pensa e sente o estudante que se prepara para os ritos de inserção na Universidade?

O depoimento de Mônica mostra uma trajetória que pode se identificar com a de muitos outros calouros. Ela veio de um colégio estadual em Ribeirão Pires, onde mora, fazendo cursinho no último ano, em 86, quando prestou vestibular na Universidade de Mogi das Cruzes para Ciências Exatas. Entrou, mas desistiu. Queria fazer Publicidade ou Administração de Empresas. Após mais um ano de cursinho, em 87, prestou a Fuvest, Metodista, ESPM e a PUC. "Entrei na Metodista para Comércio Exterior e na PUC em Administração, mas preferi a PUC, sabe como é, uma faculdade que já tem nome é bem melhor...", comenta.

## A escolha da carreira

O desejo é Publicidade. A escolha, Administração. De que forma o aluno opta pela carreira profissional? Segundo a caloura, "de dez anos para cá o curso de Administração cresceu muito. O número de oportunidades para conseguir emprego é muito bom, além do que, é mais fácil arrumar um estágio durante o curso." Ressalta ainda que espera na verdade poder trabalhar na área para, mais tarde, talvez se encaminhar para a Publicidade.



MARCO

Quanto à universidade, acredita que lhe propicie uma formação razoável, apesar dos problemas educacionais do país. Na sua opinião ninguém sai preparado da faculdade, pois só estudando não se tem condições de entrar para o mercado de trabalho. "Mais tarde pretendo fazer um estágio para obter um conheci-

mento razoável", afirma.

Em meio à crise, às greves, uma forte preocupação: os aumentos das mensalidades. Como enfrentá-los e ao mesmo tempo permitir o acesso democrático do aluno à universidade? Os salários não acompanham estes aumentos e as dificuldades em combinar traba-

lho e estudo tornam-se cada vez maiores. Mônica não trabalha, justificando este fato pela impossibilidade de conciliar o horário de aulas-tempo de condução-trabalho. Segundo ela, "trabalhar e estudar não dá. Se eu trabalhasse agora teria que pagar e estudar à noite, aí não ia conseguir fazer nada direito."

## Uma nova vida

Um ponto de partida para o calouro: a conciliação de seus gostos pessoais, seus anseios junto a um espaço novo, aberto, diversificado. O que pensa então a respeito da política, do movimento estudantil ou das questões sociais? Na opinião de Mônica, a situação política está ruim, mas prefere não ficar discutindo sem poder mudar nada. Não tem ligação com nenhum partido político. Na verdade, demonstra um certo interesse por política, mas "fico com raiva da situação em que o país se encontra, da luta dos partidos pelo poder".

Já quanto ao movimento estudantil, diz que ouviu falar principalmente na PUC, no que se refere às reivindicações de melhores condições de ensino, diminuição das mensalidades e outras conquistas. Prossegue ainda dizendo que "aqui na PUC o pessoal é mais anarquista, nas outras faculdades os alunos são mais acomodados. A PUC tem fama de grevista, é só ver, tá tudo pixado."

O que poderá mudar na vida do aluno a partir da sua entrada na Universidade? Talvez uma maior participação política, possibilidades de interação com um momento de mudanças significativas no âmbito universitário, ou, quem sabe, a apreensão de um contato pessoal forte e estimulante neste espaço vital de encontros e descobertas.

Suas preferências são as mais diversas possíveis. Mônica gosta de se informar, procura acompanhar jornais (Folha de S. Paulo), revistas (Visão, Veja) e às vezes, quando tem tempo, os noticiários na TV (Globo, Manchete, Gazeta), para comentar "o que está acontecendo".

E a Aids? Sem grandes interferências, diz ela. Prefere curtir, conhecer pessoas novas nessas causalidades ou casualidades diárias da vida universitária, tudo é mera questão de acontecimentos... (Maria Cecília de A. Sodré).